

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

II FESTIVAL CINEAR –
CINEMA, EDUCAÇÃO E ARTE NO ARAGUAIA

Coordenação:
Prof. Dr. André Felipe Costa Santos

São Miguel do Araguaia
2026

RESUMO

O II Festival CINEAR – Cinema, Educação e Arte no Araguaia constitui-se como uma ação extensionista da Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus São Miguel do Araguaia, dando continuidade à experiência iniciada no segundo semestre de 2025. A primeira edição consolidou-se como espaço de exibição cinematográfica e debate crítico sobre direitos humanos, abordando temáticas como violências, desigualdades sociais, redes sociais, ditadura e processos históricos de exclusão, evidenciando o cinema como linguagem formativa e instrumento de leitura crítica da realidade social. Nesta segunda edição, o CINEAR aprofunda e amplia sua proposta curatorial, mantendo o foco em temáticas contemporâneas — direitos humanos, racismo, violência, tecnologia, laicidade e educação — e reafirmando o audiovisual como prática cultural, pedagógica e política. O objetivo central do projeto é promover a formação crítica de estudantes e da comunidade local por meio da articulação entre cinema, literatura e debate orientado, estimulando a construção de entendimentos reflexivos sobre questões sociais contemporâneas e fortalecendo o compromisso com a democracia e a justiça social. Como inovação, o festival passa a integrar sistematicamente textos de referência contemporânea, poemas, poesias e outros elementos da linguagem literária aos debates pós-exibição, ampliando os modos de interpretação da realidade e potencializando processos de afetação, reflexão e diálogo. Essa articulação entre cinema e literatura permite aprofundar as discussões, favorecendo leituras mais densas e sensíveis dos conflitos, tensões e experiências humanas narradas nas obras exibidas. Os debates dialogarão com produções de autores contemporâneos que problematizam a vida social, as desigualdades, o sofrimento humano e a busca por sentido em contextos marcados por crises éticas e políticas. A relevância do projeto intensifica-se diante da inexistência de sala de cinema em São Miguel do Araguaia, o que limita o acesso à produção cultural e reforça desigualdades estruturais. Nesse contexto, o CINEAR configura-se como estratégia de democratização do acesso à cultura, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade. Espera-se, como resultados, a ampliação do repertório cultural dos participantes, o desenvolvimento da leitura crítica de produções audiovisuais e literárias e o fortalecimento de uma formação ética, cidadã e socialmente comprometida.

Palavras-Chave: Cinema; Debate; Educação Social

O PROJETO

O II Festival CINEAR – Cinema, Educação e Arte no Araguaia constitui-se como uma ação extensionista vinculada à Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus São Miguel do Araguaia, dando continuidade a um projeto iniciado no segundo semestre de 2025, quando foi realizada a primeira edição do CINEAR. Naquela ocasião, o festival teve como eixo central a exibição de filmes nacionais e internacionais seguida de debates em torno dos direitos humanos, contemplando produções que abordaram diferentes formas de violências, o suicídio, o impacto das redes sociais na vida contemporânea, a ditadura e processos históricos de supressão de direitos. A primeira edição consolidou-se como um espaço de diálogo e reflexão crítica, evidenciando o cinema como linguagem formativa e instrumento de problematização da realidade social, em consonância com os princípios da educação social e da extensão universitária crítica.

A partir dessa experiência inaugural, o II CINEAR (2026) aprofunda e amplia esse compromisso, mantendo como foco temáticas contemporâneas como desigualdades sociais, racismo, direitos humanos, violência, tecnologia, laicidade e educação, reafirmando o cinema como linguagem artística e pedagógica capaz de articular pensamento, emoção e crítica social. Tal perspectiva aproxima-se da compreensão de educação social enquanto prática formativa que extrapola os limites da escolarização formal e se inscreve nos territórios da cultura, da experiência e da vida cotidiana (FREIRE, 1996; BRANDÃO, 2002). Para Freire (1996), a educação constitui-se como prática da liberdade, fundada no diálogo e na problematização da realidade, possibilitando a formação de sujeitos críticos, historicamente situados e comprometidos com a transformação social. Nessa direção, o cinema atua como mediação pedagógica ao provocar processos de conscientização e leitura crítica do mundo.

A educação social, conforme discutida por Brandão (2002), compreende a cultura como espaço privilegiado de produção de saberes, reconhecendo que a formação humana ocorre também nas práticas culturais, artísticas e comunitárias. O CINEAR, ao ocupar espaços alternativos de fruição cultural e reflexão coletiva, reafirma essa dimensão educativa da cultura, concebendo o audiovisual não como mero entretenimento, mas como prática social e política.

Essa concepção dialoga com Chauí (2006), ao problematizar a separação entre cultura erudita e cultura popular e defender a democratização do acesso aos bens culturais como condição para o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia.

Como inovação desta segunda edição, o festival passa a incorporar, de modo sistemático, debates orientados não apenas pelos filmes exibidos, mas também por textos contemporâneos de referência, poemas, poesias, podcasts, entrevistas e outros elementos da linguagem artística e literária. A articulação entre cinema e literatura é concebida como estratégia pedagógica que potencializa os processos formativos, favorecendo maior afetação dos sujeitos e aprofundamento das reflexões. Essa proposta dialoga com Nussbaum (2010), que defende o papel central das artes e das humanidades na formação ética e democrática, ao desenvolver a imaginação moral, a empatia e a capacidade de reconhecimento do outro.

Os debates do II CINEAR dialogarão com autores contemporâneos como Bauman (2001), Souza (2019), Prado (2014) e Frankl (2008), cujas obras permitem articular crítica social, experiência subjetiva, dimensão ética e sensibilidade estética. Bauman (2001) contribui para a compreensão das fragilidades das relações sociais na modernidade líquida; Souza (2019) oferece uma leitura crítica da estrutura social brasileira e dos mecanismos de naturalização das desigualdades; Prado (2014), por meio da poesia, convoca o sujeito à reflexão sensível sobre o cotidiano e a condição humana; e Frankl (2008) problematiza a busca de sentido em contextos de sofrimento e crise. A presença da literatura e da poesia amplia os modos de leitura da realidade, convocando o sujeito para além da racionalidade instrumental.

No campo internacional da educação crítica, Giroux (2004) reforça o entendimento do cinema como pedagogia pública, ao reconhecer que as produções culturais exercem influência decisiva na formação de valores, identidades e visões de mundo. Para o autor, a análise crítica da cultura midiática constitui dimensão central da educação contemporânea. Complementarmente, Rancière (2012) contribui ao afirmar a centralidade do espectador emancipado, reconhecendo o público como sujeito ativo na produção de sentidos, capaz de interpretar, questionar e ressignificar as obras artísticas a partir de sua experiência. Essa concepção fundamenta os debates do CINEAR como espaços horizontais de troca e construção coletiva de entendimentos.

A relevância social do festival torna-se ainda mais evidente no contexto local de São Miguel do Araguaia, município que não dispõe de sala de cinema, o que restringe o acesso da população à produção audiovisual. Dados do IBGE (2020) indicam que apenas 18,2% dos municípios brasileiros possuem salas de cinema, concentradas em regiões urbanas de maior renda, evidenciando desigualdades estruturais no acesso à cultura. Nesse cenário, o CINEAR assume papel fundamental ao criar espaços alternativos de fruição artística e reflexão coletiva, reafirmando o acesso à cultura como direito e como dimensão constitutiva da educação social.

O II CINEAR estrutura-se, assim, a partir da exibição de filmes seguida de debates mediados por docentes, pesquisadores e convidados, promovendo o encontro entre estudantes de Pedagogia, professores da educação básica e membros da comunidade externa. Esses momentos são concebidos como espaços de diálogo, escuta e construção coletiva de entendimentos, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade. Ao consolidar-se em sua segunda edição, o CINEAR reafirma-se como ação extensionista comprometida com a formação crítica, a democratização da cultura e a construção de práticas educativas orientadas pelos direitos humanos, pela justiça social e pela cidadania.

EQUIPE TÉCNICA

Trata-se de um evento de extensão desenvolvido cooperativamente entre os seguintes pesquisadores e grupo de pesquisa:

POSTO	NOME	VÍNCULO	LATTES
Coordenador	Prof. Dr. André Santos	Universidade Estadual de Goiás – UEG (UnU São Miguel do Araguaia)	http://lattes.cnpq.br/6126792842727625
Associados	Prof. Dr. Alfredo Taunay Colins de Carvalho	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	http://lattes.cnpq.br/1610848666165965
	Profª. Dra. Priscila Costa Santos	Universidade Estácio de Sá,	http://lattes.cnpq.br/1244955503629908

		RJ,	
	Profa. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon	Universidade de Taubaté, SP, Brasil.	http://lattes.cnpq.br/3548150538777632
	Profa. Dra. Patrícia Ortiz Monteiro	Universidade de Taubaté, SP, Brasil.	https://lattes.cnpq.br/8048616778601408
Grupos de Pesquisa	Núcleo de Pesquisas em Tecnologias, Educação e Direitos Humanos (NUTEDH)	Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2880979501828180
	Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar de Educação, Tecnologias e Direitos Humanos do Araguaia (INTEGRA/UEG)	Universidade Estadual de Goiás – UEG	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4448363853854423

CARGA HORÁRIA

O evento contará com uma carga horária total de 40 horas destinadas às atividades de exibição, leitura dos textos básicos, e debate dos filmes. Adicionalmente, serão consideradas 20 horas complementares referentes às atividades de planejamento, curadoria, organização e logística necessárias para a realização do festival, e 20 horas de atividades complementares em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, totalizando 80 horas envolvidas na execução do projeto.

PROGRAMAÇÃO

Planeja-se a realização de quatro sessões de mostra de filmes nacionais e internacionais que abordam temáticas contemporâneas com impacto sobre o tecido social, reorientando modos de pensar, sentir e agir. As obras selecionadas dialogam com questões associadas aos direitos humanos, à precarização do trabalho, às desigualdades sociais, às influências do consumismo na vida cotidiana, aos projetos de vida e às múltiplas formas de violência presentes no ambiente educacional.

Cada sessão será precedida da leitura de um texto de apoio — podendo ser um artigo científico ou uma reportagem jornalística — com o intuito de fundamentar teoricamente as

reflexões e ampliar o repertório dos participantes para o debate crítico que se seguirá à exibição dos filmes.

As sessões terão duração média de quatro horas cada. Estima-se que os encontros ocorram aos sábados, com frequência mensal, ao longo do segundo primeiro de 2026, nas dependências do auditório da Universidade Estadual de Goiás – UEG (Unidade Universitária de São Miguel do Araguaia, GO).

A cada sessão, será realizada uma breve contextualização sobre o filme a ser exibido, conduzida com o apoio da curadoria do Prof. Dr. Alfredo Taunay. Em seguida, o filme será exibido e, logo após, terá início uma roda de conversa. Nessa etapa, um(a) convidado(a) externo(a) será responsável por iniciar o debate, apresentando comentários críticos sobre os elementos narrativos e estéticos da obra, relacionando-os a questões sociais contemporâneas pertinentes ao tema. Após sua fala, o espaço será aberto para que os demais participantes — estudantes, professores e membros da comunidade externa — possam compartilhar suas impressões, análises e sentimentos provocados pela experiência cinematográfica.

Segue, abaixo, a programação detalhada do festival.

PROGRAMAÇÃO¹

ENCONTRO	DATAS	FILME E ATIVIDADES	DIRETOR(ES)	PAIS(ES)	DURAÇÃO DO FILME	DEBATEDOR	MATERIAL DE APOIO BASICO
1	14/03/26	Que Horas Ela Volta? (2015)	Anna Muylaert	Brasil	1h 52m	Prof. Dr. Alfredo Taunay	CARNEIRO, Maria Teresa; ROCHA, Emerson. “Do fundo do buraco”: o drama na ascensão social de empregadas domésticas. In: SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. cap. 7.
2	11/04/26	O Fim e o Princípio (2003)	Eduardo Coutinho	Brasil	1h 50m	Prof. Dr. André Santos	Poema: Erótica é a Alma - Adélia Prado
3	09/05/26	A Conspiração Consumista	Nic Stacey	EUA	1h 24m	Profa. Dra. Priscila Santos	BAUMAN, Zygmunt. O segredo mais bem guardado da sociedade de consumidores. In: BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
4	13/06/26	Dias Perfeitos (2023) Avaliação 1 Semestre do Projeto	Wim Wenders	Alemanha/Japão	2h 5m	Prof. Dra. Patrícia Ortiz	FRANKL, Viktor E. O sentido e o valor da vida I. In: FRANKL, Viktor E. Sobre o sentido da vida. Petrópolis: Vozes, 2022. Avaliação 1 Semestre do Projeto
5	22/08/26	A Onda (2008)	Dennis Gansel	Alemanha	1h 47m	Profa. Dra. Edna Chamon	Vídeo: https://youtu.be/irO7xij8fEE?si=WnGpSN13y5HeUCXc
6	19/09/26	Nise: O Coração da Loucura	Roberto Berliner	Brasil	1h 46m	Profa. Ms. Rosanna Ribeiro	WEBER, César Augusto Trinta; DA SILVA, Antônio Geraldo. Saúde mental no Brasil: desafios para as políticas públicas e legislação. Debates em Psiquiatria , Rio de Janeiro, v. 15, p. 1–11, 2025. DOI: 10.25118/2763-9037.2025.v15.1409. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/1409 . Acesso em: 14 jan. 2026.
7	19/10/26	Divertida Mente 2	Kelsey Mann	EUA	1h 36m	A definir	DATAFOLHA. <i>O que a população brasileira pensa sobre educação inclusiva</i> . Pesquisa encomendada pelo Instituto Alana. São Paulo: Instituto Alana, jul. 2019. Disponível

¹ As datas podem sofrer alterações em razão do cronograma da atividade da UnU de São Miguel do Araguaia e da agenda dos convidados.

							em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-Datafolha_o-que-a-populacao-brasileira-pensa-sobre-educacao-inclusiva.pdf . Acesso em: 14 jan. 2026.
8	14/11/26	Àkàrà, no Fogo da Intolerância Avaliação 2Semestre do Projeto	Claudia Chávez	Brasil	1 h 10 min	Prof. Dr. Alfredo Taunay	Vídeo: https://youtu.be/8Ov7psxSfaw?si=bTvPCIYONDArFvyc Avaliação 2 Semestre do Projeto

REFERÊNCIAS:

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 2006.
- DATAFOLHA; APEX-BRASIL. *Cultura nas Capitais: hábitos culturais da população brasileira*. São Paulo: Apex-Brasil, 2018.
- FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, Henry A. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- IBGE. *Municípios com salas de cinema no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Perfil dos Municípios Brasileiros 2019: Cultura*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- NUSSBAUM, Martha C. *Not for profit: why democracy needs the humanities*. Princeton: Princeton University Press, 2010.
- PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. São Paulo: Record, 2014.
- RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.